

Maio de 2022

Desafios europeus na substituição do gás natural importado da Rússia

Nota Rápida de Prospetiva

Unidade Técnica de Prospetiva e Planeamento

FICHA TÉCNICA

Título

Desafios europeus na substituição do gás natural importado da Rússia
Nota Rápida de Prospetiva 04

Data

18 de maio 2022

Autoria

Unidade Técnica de Prospetiva e Planeamento (UTPP) – PlanAPP

Edição

PlanAPP – Centro de Competências de Planeamento, de Políticas e de Prospetiva da Administração Pública
Rua Filipe Folque, 44
1069-123, Lisboa
e-mail: utppgeral@planapp.gov.pt

Desafios europeus na substituição do gás natural importado da Rússia

A substituição do gás natural importado da Rússia apresenta desafios importantes, sendo que **no curto/médio prazo não existe capacidade para aumentar a produção de fontes alternativas que permita substituir inteiramente os 155 mil milhões de metros cúbicos (bcm) de gás natural importado da Rússia em 2020.**

A capacidade excedentária nos terminais de gás natural liquefeito (GNL) da União Europeia (UE), que permitem importar gás por via marítima, corresponde a 119,1 bcm/ano, ou seja, 77,0% das importações da Rússia em 2020. No entanto, uma parte significativa da capacidade instalada na Península Ibérica não pode contribuir para esta substituição por causa das limitações na interligação entre Espanha e França. Tendo em conta esta limitação, **a capacidade instalada excedentária nos terminais de GNL da UE dá resposta a 76,8 bcm/ano, ou seja, 49,7% das importações anuais a partir da Rússia.**

A reduzida interligação entre Espanha e França leva a que uma porção significativa da capacidade excedentária da Península Ibérica (cerca de 45 bcm/ano) não possa ser utilizada para garantir a segurança do abastecimento da UE.

O crescimento das importações de GNL previsto na comunicação REpowerEU (50 bcm ou 32% das importações da Rússia em 2020) corresponde a cerca do dobro do crescimento das exportações mundiais deste produto energético (26 bcm), segundo as projeções da Agência Internacional de Energia para 2022. **Antevê-se que os preços do GNL se manterão bastante elevados no médio prazo.**

Os gasodutos com origem fora da Rússia têm capacidade excedentária correspondente a 127,6% das importações de gás natural da Rússia em 2020.

As limitações ao aumento da produção dos vários fornecedores que abastecem a UE por via de gasodutos significam que estes só podem dar resposta a uma pequena parte das substituições de gás da Rússia. Os 10 bcm adicionais a ser importados por esta via previstos na comunicação REpowerEU correspondem a 6,5% das importações de GN da Rússia em 2020.

Assim, não é possível no curto prazo substituir o gás russo sem fortes medidas de contenção da procura, principalmente nos países europeus mais dependentes dessa fonte de energia. A redução do consumo poderá passar em parte pela eficiência energética e promoção de energias renováveis.

Este documento faz parte de um conjunto de Notas Rápidas de Prospetiva, que têm por objetivo analisar os impactos e potenciais respostas à crise gerada pela invasão da Rússia à Ucrânia.

A invasão da Ucrânia pela Rússia desencadeou uma resposta por parte da União Europeia centrada na progressiva independência da UE face aos produtos energéticos russos, em particular, o gás natural (GN), aquele em que a UE apresenta maior dependência. Na comunicação REpowerEU¹ e nas conclusões do Conselho Europeu de 24 e 25 de março de 2022 é apresentada a intenção europeia de, a curto prazo, cortar dois terços (67%) das importações de GN da Rússia². O RepowerEU, que reforça a aposta da UE na transição energética, tornada mais premente com a necessidade de garantir a independência europeia face aos combustíveis fósseis russos, poderá ter reflexos na alocação de verbas e fundos europeus.

Neste documento são traçadas algumas linhas iniciais de análise prospetiva centradas em três aspetos:

- ✓ a capacidade das infraestruturas existentes para fazer frente à substituição do GN importado da Rússia;
- ✓ as reservas de GN dos principais fornecedores da UE;
- ✓ a capacidade de aumento de produção de GN e GNL dos principais fornecedores da UE.

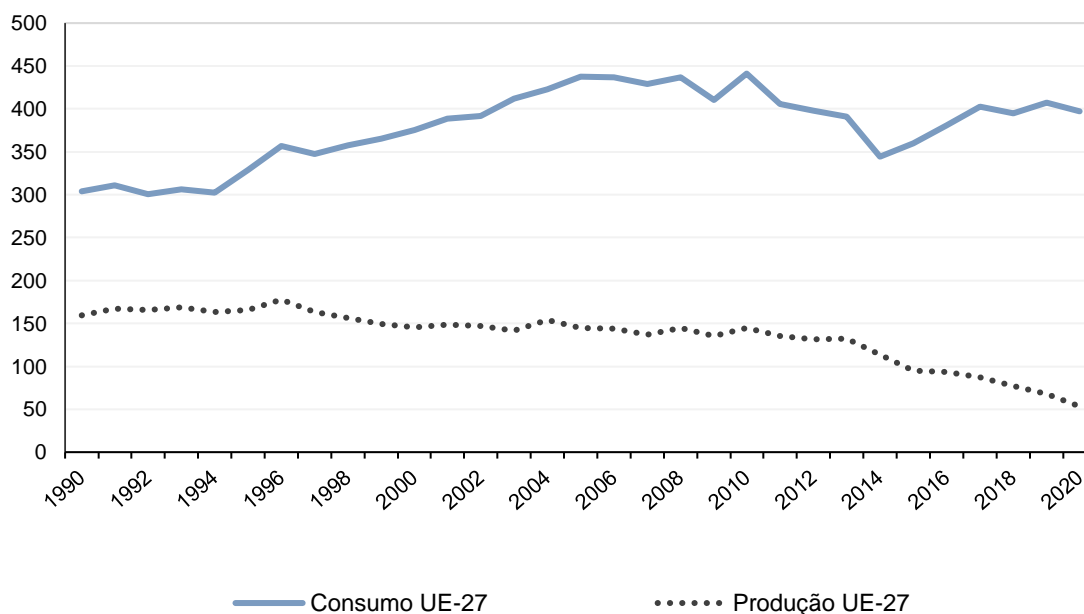
¹ Comunicação REpowerEU: https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:71767319-9f0a-11ec-83e1-01aa75ed71a1.0008.02/DOC_1&format=PDF

² Conselho Europeu: <https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-1-2022-INIT/pt/pdf>

A produção europeia de gás natural tem diminuído e as importações aumentado

A União Europeia produz gás natural a partir das reservas existentes nos territórios de vários dos seus Estados Membros, em particular, os Países Baixos, Alemanha, Dinamarca e Roménia. Na Figura 1 pode observar-se que essa produção tem tido um declínio acentuado na última década e, conseqüentemente, a produção europeia representa também uma fração decrescente do consumo de energia primária³ da UE-27.

Figura 1 – Produção e consumo de energia primária de gás natural na UE-27 (1990-2020), valores em bcm



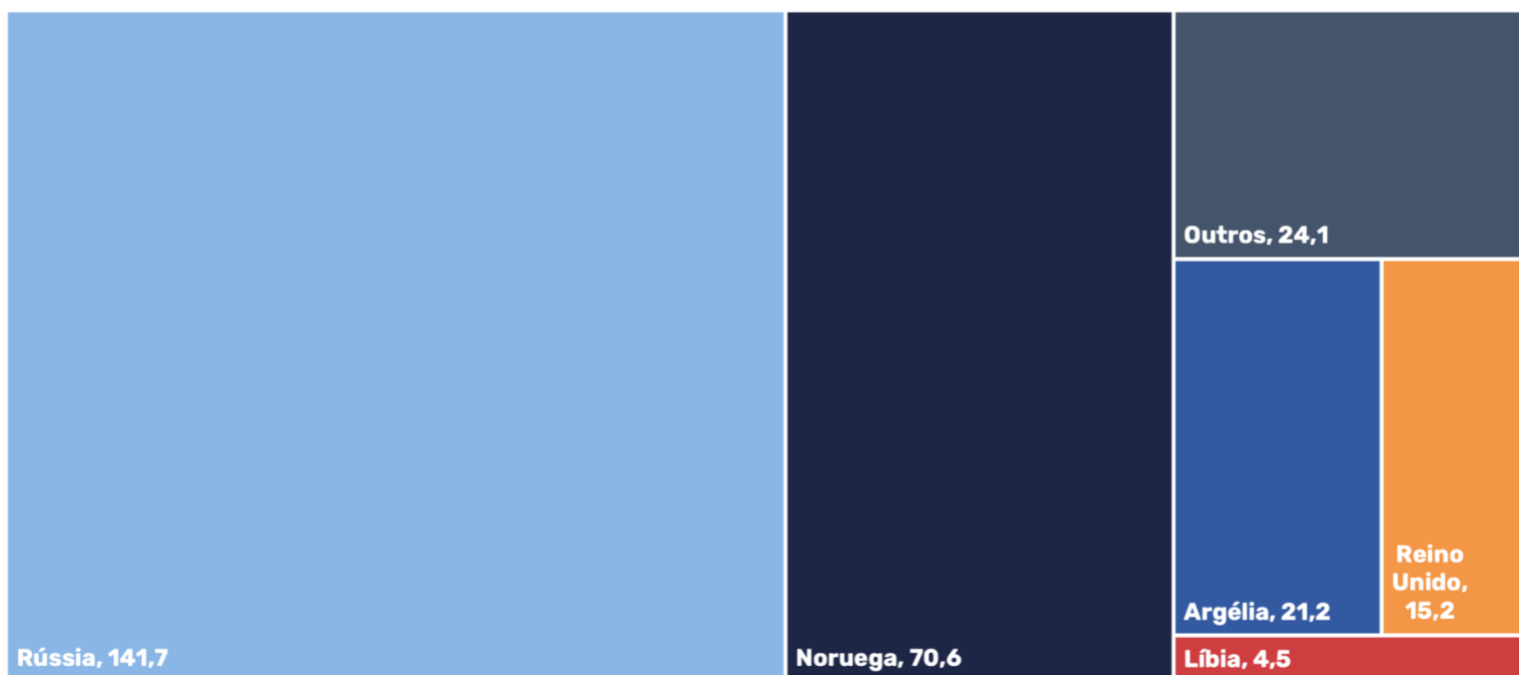
Fonte: EUROSTAT

Em 2020, a União Europeia importou 400,6 bcm de gás natural, sendo 321,4 bcm por gasoduto e 79,2 bcm na forma de gás natural liquefeito. As importações a partir da Rússia atingiram em 2020 um volume total de 155,0 bcm, ou seja, 39% do total de importações da UE⁴.

³ O consumo de energia primária (*total energy supply*, na designação do Eurostat) é dado por: CEP = produção + produtos recuperados e reciclados + importações – exportações + variações de stock – aviação internacional – navegação internacional.

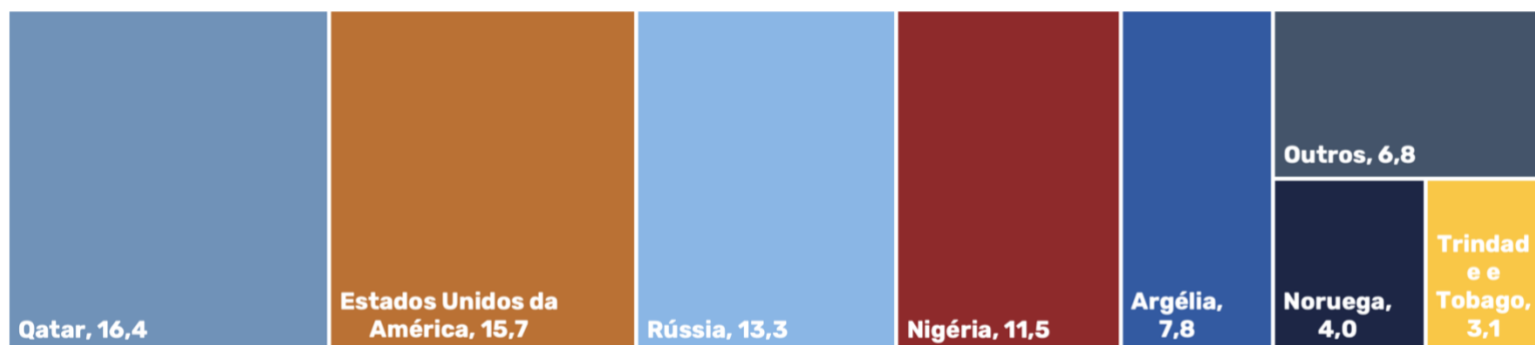
⁴ Em Nota anterior (Portugal e Península Ibérica na Segurança Energética da UE: Caso do Gás Nota Rápida de Prospetiva 02, de 11 de abril de 2022) demos conta de importações totais de GN pela UE27 de 352,6 bcm de

Figura 2 – Importações gasoduto UE-27 (2020), valores em bcm



Fonte: EUROSTAT

Figura 3 – Importações GNL UE-27 (2020), por bcm



Fonte: EUROSTAT

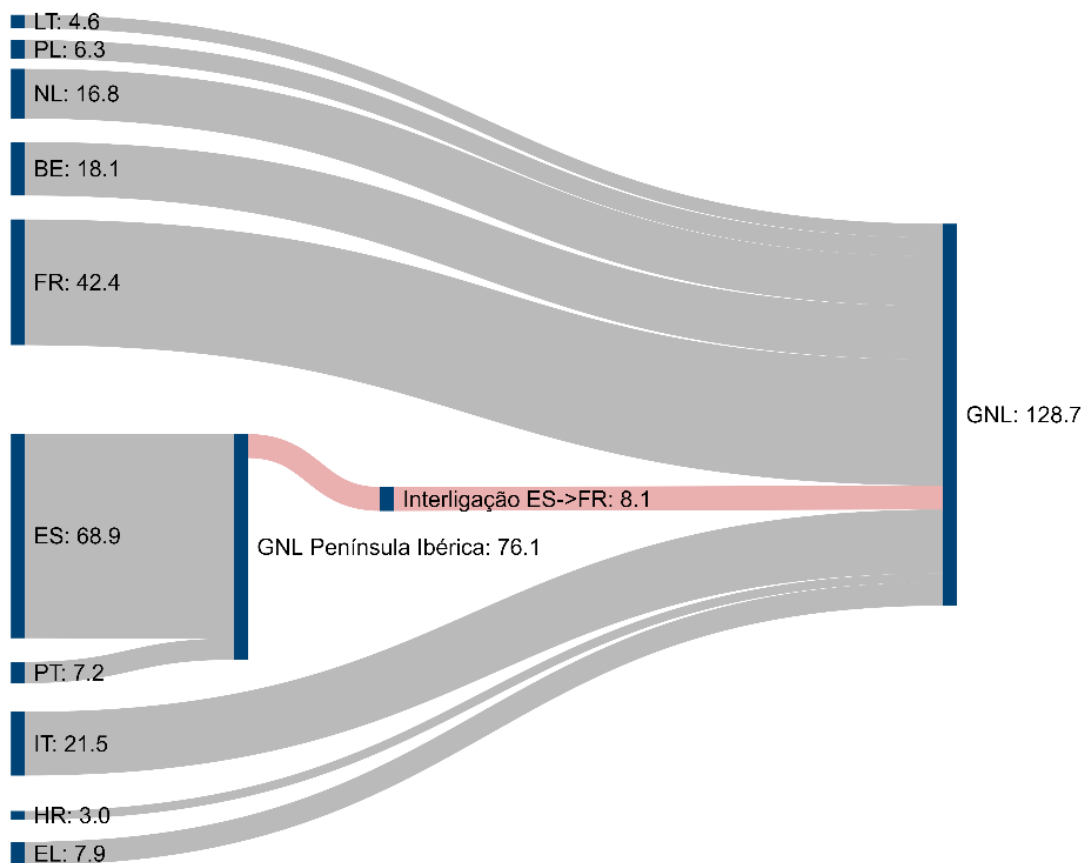
importações a partir da Rússia no valor de 152,6 bcm. Entretanto, uma atualização dos valores por parte do EUROSTAT elevou o valor total para 400,6 bcm e as importações da Rússia para 155,0 bcm. Esta atualização não altera de forma significativa as conclusões dessa Nota.

Análise preliminar mostra que a UE tem capacidade excedentária nas suas infraestruturas para substituir gás natural da Rússia

A primeira questão que se coloca para análise é saber se as infraestruturas existentes na UE (terminais de GNL e gasodutos com origem fora da Rússia) permitem fazer face à substituição das importações de GN da Rússia.

Começando pelos terminais de GNL, verifica-se que existe uma capacidade física instalada na UE de 196,8 bcm/ano. Há, no entanto, uma limitação evidente nesta infraestrutura, uma vez que 38,7% desta capacidade física (76,1 bcm/ano) está instalada na Península Ibérica, mas a interligação entre Espanha e França permite apenas a passagem de 8,1 bcm/ano (22,2 Mm³/dia), como mostra a Figura 4. Verifica-se assim que existe uma grande reserva de capacidade que se mantém estagnada devido às limitações da interligação com França.

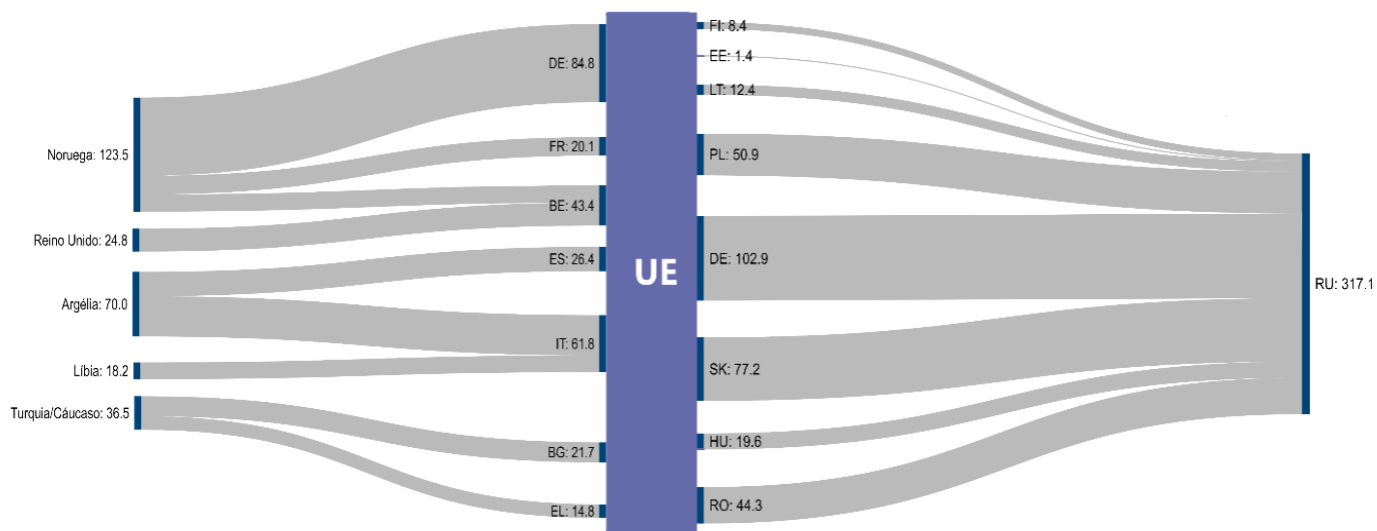
Figura 4 – Capacidade física dos terminais de GNL da UE (2020), valores em bcm/ano



Fonte: *ENTSOG Capacity map dataset in Excel format*

Para os gasodutos, note-se na Figura 5, como a infraestrutura está organizada para a importação a partir da Rússia. Esta concentra 53,7% da capacidade física dos pontos de entrada na UE.

Figura 5 – Capacidade física dos gasodutos à entrada na UE por país de origem e país de entrada na UE (2020), valores em bcm/ano

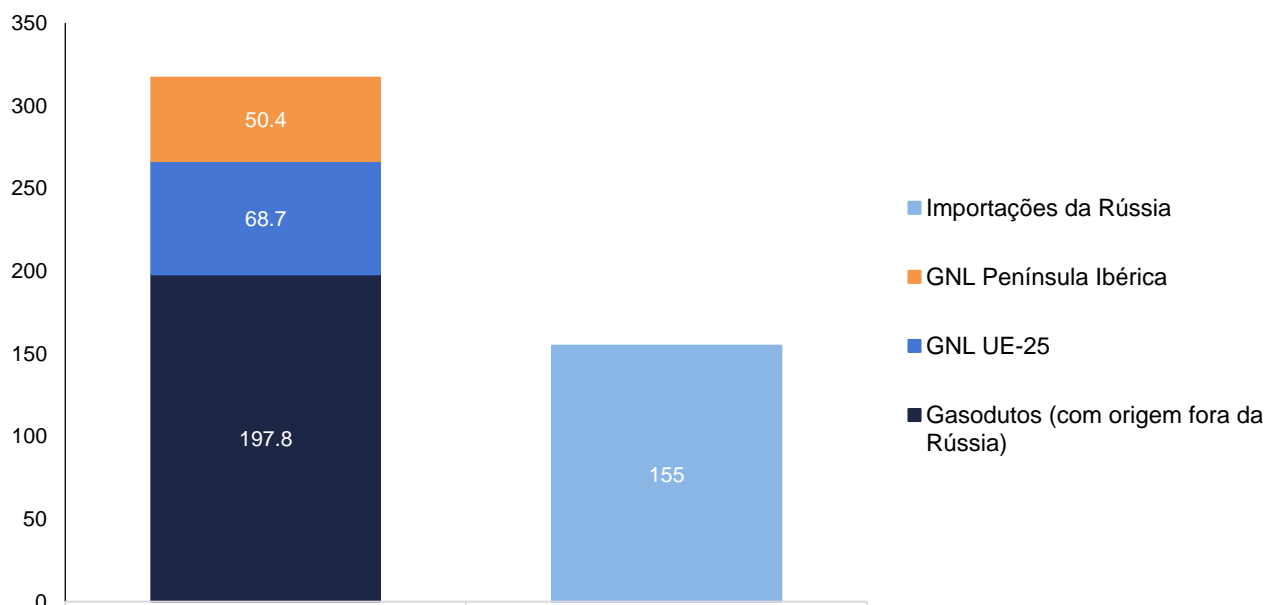


Nota 1: os gasodutos a que se atribui a origem Turquia/Cáucaso têm servido até recentemente para transporte de GN oriundo da Rússia. No entanto, com o início das importações do Azerbaijão em 2021 considerou-se adequado apresentar esta infraestrutura separadamente.

Fontes: *ENTSOG Capacity map dataset in Excel format*; EUROSTAT

Porém, deve ser tido em conta que estas infraestruturas estão a ser parcialmente utilizadas quotidianamente, pelo que é preciso estimar se a capacidade que não está a ser utilizada (capacidade excedentária) é suficiente para acomodar a substituição das importações da Rússia que, em 2020, foram de 155,0 bcm (cerca de 423 milhões de m³ por dia). A Figura 6 ilustra essa capacidade excedentária nos terminais de GNL e nos gasodutos. Neste último caso, foram excluídos todos os gasodutos com origem na Rússia.

Figura 6 – Capacidade excedentária nos gasodutos e terminais GNL da UE comparada com as importações de GN da Rússia (2020), valores em bcm/ano



Fonte: EUROSTAT e *ENTSOG Capacity map dataset in Excel format* (2021)

A capacidade excedentária nos terminais de GNL da UE corresponde a 119,1 bcm/ano, ou seja, 77,0% das importações da Rússia em 2020. No entanto, uma parte significativa da capacidade instalada na Península Ibérica não pode contribuir para esta substituição por causa das limitações na interligação entre Espanha e França. Se for tida em conta esta limitação, a capacidade instalada excedentária nos terminais de GNL da UE dá resposta a 76,8 bcm/ano, ou seja, 49,7% das importações anuais a partir da Rússia.

Segundo a comunicação REpowerEU, até ao final de 2022 a UE deve assegurar uma importação adicional de 50 bcm (cerca de 137 Mm³/dia) em GNL. Como já foi mencionado, a capacidade excedentária nestas infraestruturas é suficiente para acomodar este crescimento.

A capacidade excedentária nos gasodutos com origem fora da Rússia é de 197,8 bcm/ano (541 Mm³/dia), o que corresponde a 127,6% das importações da Rússia em 2020. Segundo a comunicação REpowerEU, até ao final de 2022 a UE deve assegurar uma importação adicional de 10 bcm (cerca de 27 Mm³/dia) por via de gasodutos, pelo que não existe qualquer limitação física na infraestrutura existente para fazer face a este aumento de importações.

Tendo em conta o conjunto das infraestruturas com as limitações impostas pela interligação entre Espanha e França, a capacidade excedentária para importação, por GNL e por gasodutos, é de cerca de 274,6 bcm/ano (752,2 Mm³/dia), ou seja, 177% das importações de GN a partir da Rússia em 2020.

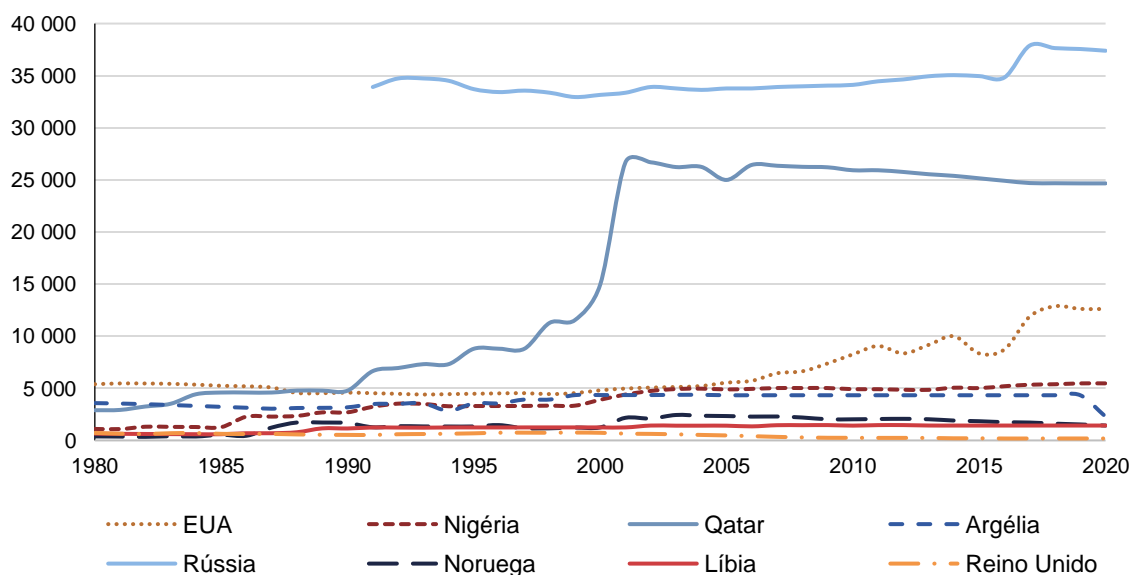
Desta análise preliminar verifica-se que não existe qualquer limitação ao nível da infraestrutura de entrada de GN para acomodar aumentos de produção e levar a cabo a substituição de 2/3 das importações de gás oriundo da Rússia (um volume de cerca de 103 bcm/ano ou 283 Mm³/dia) proposta na comunicação REpowerEU.

A análise é feita com base nos dados das capacidades físicas dos pontos de entrada na UE (gasodutos e terminais de GNL). No que diz respeito aos gasodutos, a análise não contempla as capacidades a montante e a jusante dos pontos de entrada, pelo que pode haver limitações na infraestrutura (por exemplo nas interligações entre Estados Membros) que façam diminuir os valores aqui apresentados. Os mesmo é válido para o GNL, excetuando as limitações a jusante dos pontos de entrada na Península Ibérica, que a análise contempla. Logo, a capacidade excedentária das infraestruturas europeias aqui apresentadas é provavelmente menor do que a realmente existente.

Existem reservas substanciais de gás natural para substituir importações da Rússia

As reservas provadas⁵ (*proved reserves*) de gás natural entre os principais fornecedores da UE são abundantes, como se verifica na Figura 7.

Figura 7 – Reservas provadas dos principais fornecedores de GN da UE (1980-2020), valores em bcm



Fonte: BP's *Statistic Review of World Energy*⁶

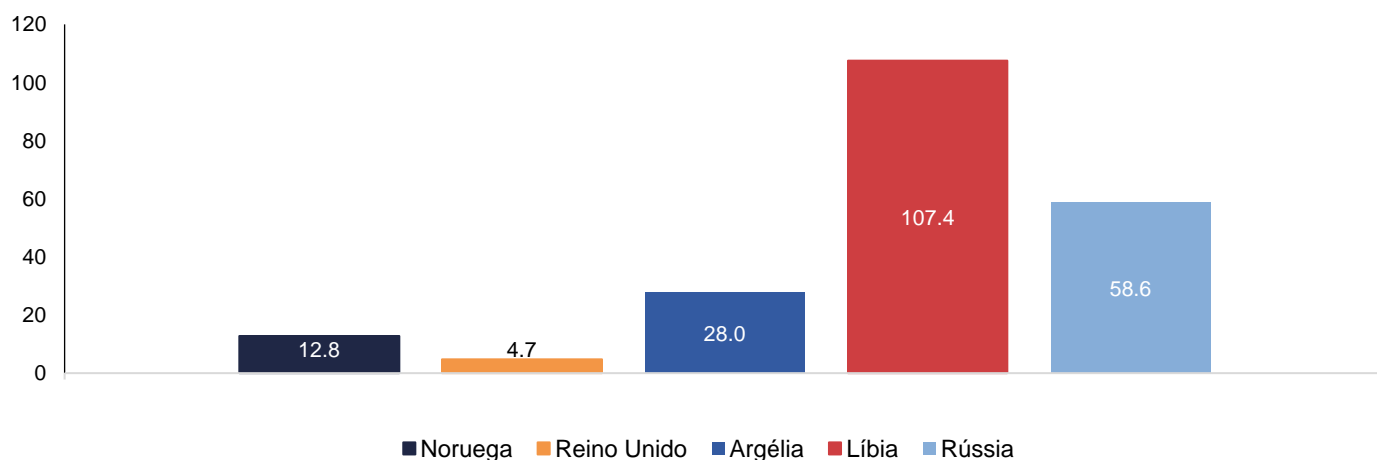
⁵ As reservas provadas de gás natural são geralmente consideradas como as quantidades que, de acordo com a informação geológica e técnica, poderão ser extraídas de reservatórios conhecidos, nas condições económicas e operacionais atuais. As reservas provadas de gás natural são geralmente inferiores às reservas físicas.

⁶ BP's *Statistic Review of World Energy*: <https://www.bp.com/en/global/corporate/energy-economics/statistical-review-of-world-energy.html>

Por comparação, o consumo de energia primária de GN da UE-27 em 2020 foi de 397 bcm e as importações de gás da Rússia foram de 155 bcm.

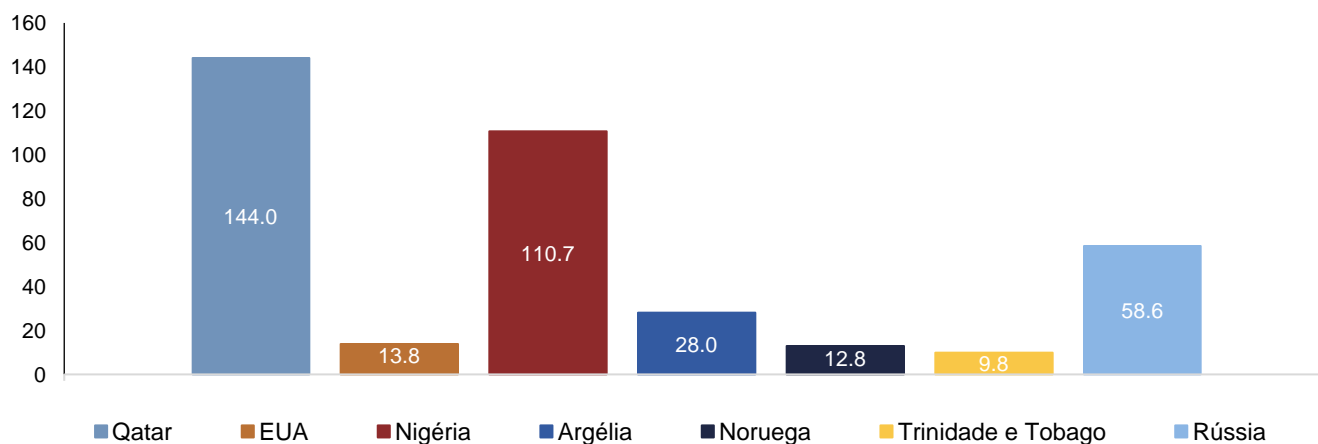
Um aspeto importante das reservas refere-se à intensidade da sua exploração. O rácio R/P (reservas sobre produção) permite avaliar a intensidade de exploração das reservas existentes. O valor do rácio R/P indica o número de anos que as reservas durarão se a produção se mantiver ao nível atual⁷. Nas Figuras 8 e 9 estão ilustrados os rácios R/P para os principais fornecedores da UE por gasoduto e por GNL, respetivamente.

Figura 8 – Rácio R/P dos principais fornecedores da UE por gasoduto (2020)



Fonte: BP's Statistic Review of World Energy

Figura 9 – Rácio R/P dos principais fornecedores da UE em GNL (2020)



Fonte: BP's Statistic Review of World Energy

⁷ Rácio reservas sobre produção (R/P) – Se as reservas existentes (em m³) no fim de um ano determinado forem divididas pela produção nesse ano (em m³/ano), o resultado é o período de tempo que as reservas durarão se a produção se mantiver constante.

Note-se que a Noruega e o Reino Unido têm rácios R/P bastante baixos, de 12,8 anos e 4,8 anos respetivamente. Se, por exemplo, a Noruega garantisse a totalidade dos 10 bcm de importações adicionais via gasoduto previstas no REpowerEU - a capacidade excedentária dos gasodutos com origem na Noruega é de 73,8 bcm/ano (202 Mm³/dia) - o respetivo rácio R/P diminuiria de 12,8 anos para 11,8 anos. Para o caso do Reino Unido (a capacidade excedentária é de 24,4 bcm/ano (66,8 Mm³/dia), o rácio R/P diminuiria de 4,8 anos para 3,8 anos. Em conjunto, a capacidade excedentária dos gasodutos com origem na Noruega e no Reino Unido é de 107 bcm, o que corresponde a 69% das importações de GN da Rússia em 2020, mas tal operação teria um impacto muito significativo nas reservas existentes. Assumiu-se também que estes países poderiam dar resposta imediata a um tal aumento de produção o que, como será analisado de seguida, não corresponde à realidade.

A capacidade de aumento da produção dos fornecedores por gasoduto é limitada

Foi analisada atrás a capacidade das infraestruturas instaladas na UE para importação de GN e as reservas existentes nos países fornecedores. Importa agora compreender se os países que fornecem a UE através de gasodutos conseguem aumentar a produção para dar resposta ao cancelamento das importações da Rússia.

A produção de GN do Reino Unido está em declínio desde o ano 2000. As perspetivas de aumento de produção do Reino Unido são pouco animadoras ⁸ e o eventual crescimento poderá ser dirigido para o consumo interno⁹, uma vez que este país pretende também eliminar as importações de produtos energéticos da Rússia.

A Noruega já se comprometeu em produzir mais 1,4 bcm¹⁰ para entregas à UE em 2022 (ver Figura 10), mas também neste país a capacidade de aumento da produção é limitada e a perspetiva de produção expressa no site oficial Norsk Petroleum¹¹ revela que o país tem uma capacidade limitada para responder às necessidades europeias.

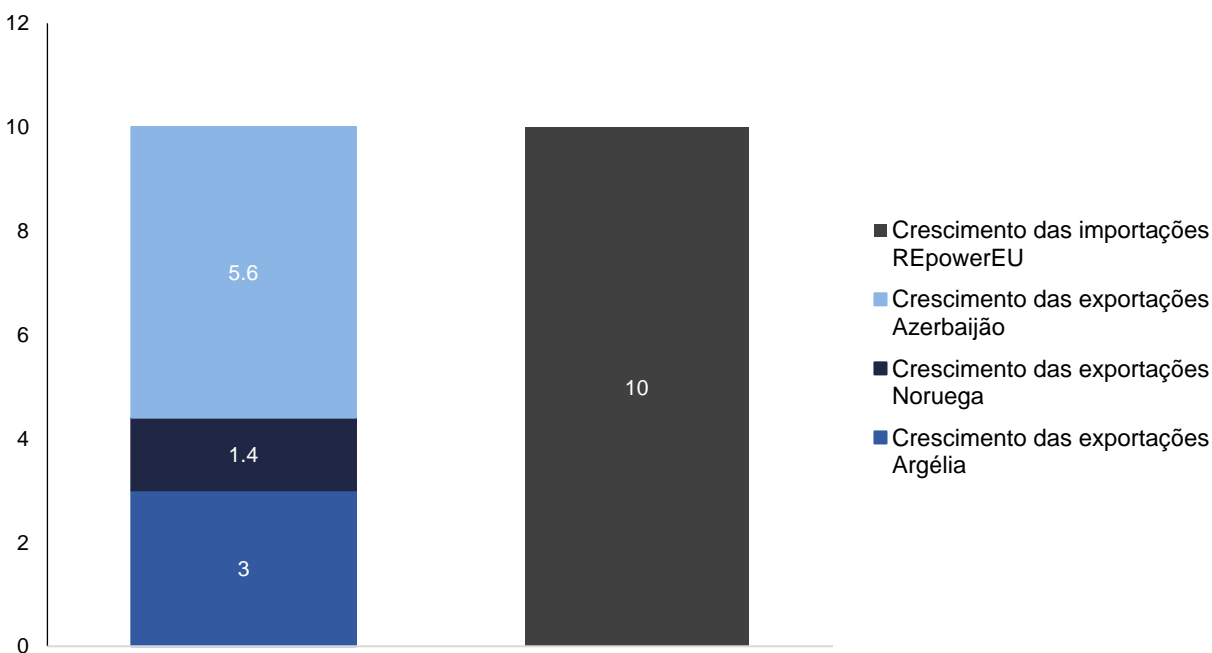
⁸ Fitch Solutions: https://www.fitchsolutions.com/oil-gas/poor-long-term-outlook-uk-gas-production-10-03-2022?fSWebArticleValidation=true&mkt_tok=NzMyLUNLSC03NjcAAAGD8AzwoTq17SmAosDUc60Cf0ZGIJ0YnEN-Y2fasrki8rAISBSkMRAMM2BNGZkH1Q7mZwvUxc9sYk3CVH--muZ7rfZsjOqiyvIT7TPjb8J1Hb-rlhtzFQ

⁹ The Guardian: <https://www.theguardian.com/politics/live/2022/mar/07/priti-patel-ukraine-refugees-russia-boris-johnson-uk-politics-latest-updates?filterKeyEvents=false&page=with%3ablock-622637178f087f6d099f2c00&msslkid=2165702dc61011ecb20c2ed36690851b>

¹⁰ Reuters: <https://www.reuters.com/business/energy/norways-equinor-raise-gas-output-major-fields-2022-03-16/?msslkid=8efda8a2c22f11eca65c6f7cbfc81c82>

¹¹ Norsk Petroleum: <https://www.norskpetroleum.no/en/production-and-exports/production-forecasts/>

Figura 10 – Crescimento das importações via gasoduto previsto no REpowerEU e potenciais fornecedores (projeções para 2022), valores em bcm



Fonte: REpowerEU e outros

A Líbia, importante fornecedor da Europa no passado, tem vindo a reduzir os volumes de exportação de GN devido à situação interna do país. Em 2021, as exportações por gasoduto diminuíram 28% em relação a 2020 (ver *AIE Gas Market Report, Q2 2022*¹² p. 24).

A Argélia possui importantes reservas e é um fornecedor de longa data de vários países europeus. Note-se que devido a um diferendo com Marrocos, a Argélia suspendeu o transporte de GN através do Gasoduto Magrebe-Europa¹³, com uma capacidade física de 16 bcm/ano à entrada em Tarifa. Recentemente, a ENI (Itália) e a Sonatrach (Argélia) assinaram um compromisso para aumento das exportações argelinas¹⁴, através dos gasodutos que ligam os dois países, até atingir um acréscimo de 9 bcm em 2023-2024. Isto poder-se-ia refletir num aumento de 3 bcm já em 2022¹⁵.

¹² Agência Internacional de Energia Gas Market Report, Q2 2022: <https://iea.blob.core.windows.net/assets/cfd2441e-cd24-413f-bc9f-eb5ab7d82076/GasMarketReport%2CQ2-2022.pdf>

¹³ Reuters: <https://www.reuters.com/world/africa/algeria-end-gas-supplies-morocco-supply-spain-directly-sources-2021-10-25/?msclkid=18f3244dc61211eca24d7344f36eba>

¹⁴ Associated Press: <https://apnews.com/article/russia-ukraine-business-moscow-european-union-italy-1c94600d173a8ae3a07168a116533fe3>

¹⁵ Assumindo uma variação linear entre 0 bcm em 2021 e 9 bcm em 2024.

Em 2020 concluiu-se a construção do *Southern Gas Corridor*, um conjunto de gasodutos que liga os campos de produção do Mar Cáspio a Itália, e passou a ser possível importar gás do Azerbaijão. Até setembro de 2021 teriam sido importados cerca de 5 bcm¹⁶. Este será provavelmente o fornecedor mais importante para atingir a meta de importações adicionais de 10 bcm por via de gasodutos.

O objetivo enunciado na comunicação REpowerEU de importar mais 10 bcm de GN por via de gasodutos corresponde a uma fração relativamente pequena (6,5%) das importações de GN da Rússia em 2020. No entanto, no curto/médio prazo, este valor representa o volume possível tendo em conta a capacidade de aumento da produção dos países fornecedores.

Constrangimentos no mercado internacional de gás natural liquefeito

A Agência Internacional de Energia (AIE) publicou recentemente o seu *Gas Market Report – Q2 2022*, relativo ao segundo trimestre de 2022, e que contempla já uma análise dos efeitos da guerra na Ucrânia.

Segundo a AIE, durante o segundo semestre de 2021 assistiu-se a uma redução dos fluxos de gás a partir dos gasodutos russos, assim como a uma diminuição do armazenamento, sobretudo nas infraestruturas controladas direta ou indiretamente pela Gazprom. No início do inverno, o armazenamento situava-se 17% abaixo da média dos últimos cinco anos e 22% abaixo do nível do ano anterior.

A decisão da UE de reduzir a curto prazo as importações a partir da Rússia em dois terços, assim como a necessidade de assegurar níveis de armazenamento seguros (80% da capacidade no início do inverno de 2022 e 90% em 2023) tem como consequência um forte crescimento nas importações de GNL, fazendo aumentar a pressão sobre um mercado já sujeito a fortes constrangimentos.

Os preços do GNL nos mercados à vista (spot) tiveram uma subida acentuada à medida que a UE começou a disputar esse mercado para compensar a quebra nas importações russas. Esta competição por fornecimentos flexíveis provocou também uma subida dos preços no mercado asiático e cancelamento de importações em mercados com menor capacidade de resposta à subida dos preços.

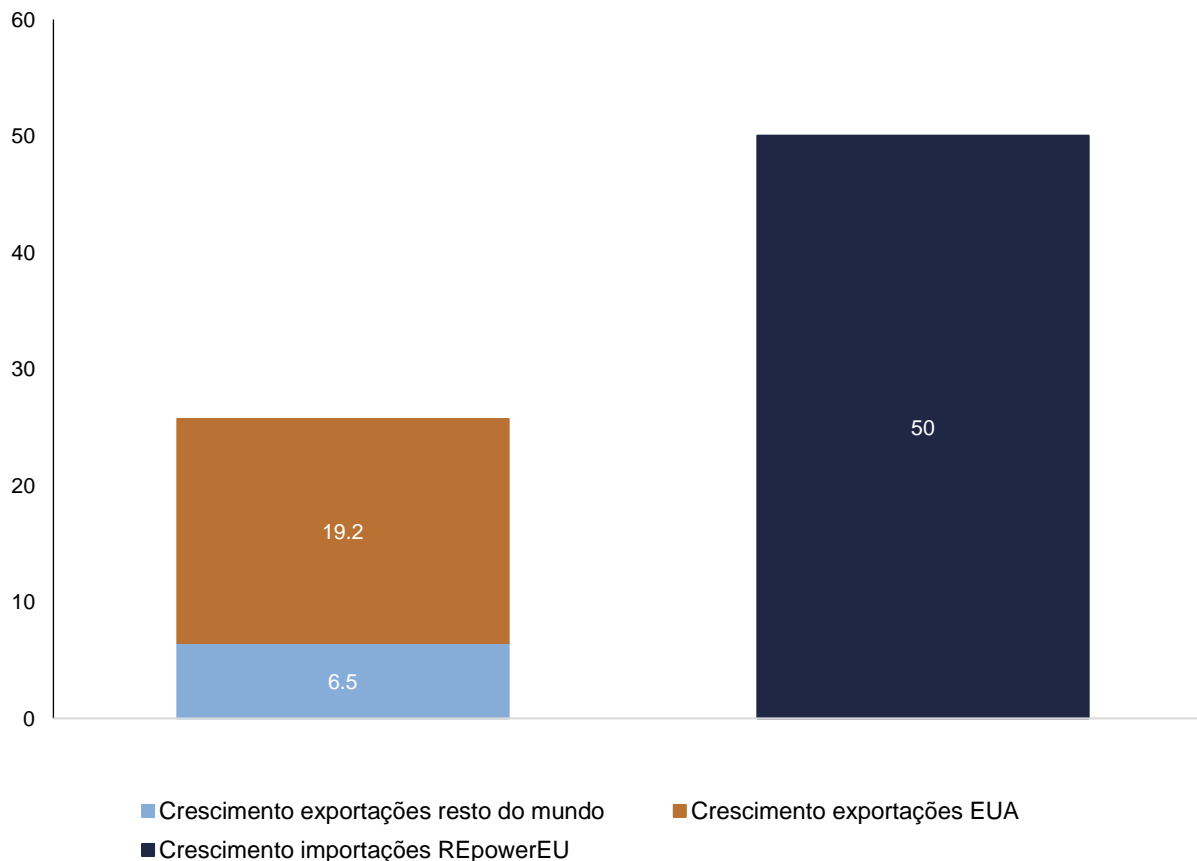
As perspetivas de crescimento da oferta de GNL são limitadas, cerca de 5% em 2022 (correspondente a um aumento de cerca de 26 bcm) de acordo com a AIE, devido ao reduzido número de projetos de expansão de capacidade, assim como limitações de capacidade que ocorreram durante o ano de 2021. O crescimento das exportações continuará centrado nos Estados Unidos da América, cujo volume de exportações poderá aumentar 19% em 2022, segundo as perspetivas da AIE. Como as exportações de GNL dos EUA foram de 101 bcm em 2021, deverão ter um aumento de cerca de 19 bcm em 2022.

¹⁶ US Energy Information Agency:
<https://www.eia.gov/todayinenergy/detail.php?id=49916&msclkid=732b7f85c23e11ec9b40f2a405f2ab45>

A perspetiva de um crescimento limitado da oferta de GNL é partilhada pela Shell no seu *LNG Outlook 2022*¹⁷, que alerta ainda para a possibilidade de abertura de um hiato entre procura e oferta de GNL a partir de meados da presente década.

Segundo a comunicação REpowerEU, a EU deverá importar um adicional de 50 bcm de GNL em 2022 para substituir as importações com origem na Rússia. Este valor corresponde a cerca do dobro do crescimento das exportações mundiais de GNL projetado pela AIE para 2022 como se pode observar na Figura 11.

Figura 11 – O REpowerEU e a evolução do mercado mundial de GNL (projeções para 2022), valores em bcm



Fonte: REpowerEU e Agência Internacional de Energia – *Gas Market Report* – Q2 2022

¹⁷ Shell LNG Outlook 2022: https://www.shell.com/promos/energy-and-innovation/v1/lng-outlook-2022-report/_jcr_content.stream/1645378179742/3399fc5b65329ddf5fda80ad6cf2f6eab2abd9e5/shell-lng-outlook-2022.pdf

Os Estados Unidos da América são o maior exportador mundial de GNL e durante o segundo semestre de 2021 verificou-se um direcionamento das exportações de GNL dos EUA para o continente europeu (ver *Shell LNG Outlook 2022*, p. 22). Na sequência da invasão da Ucrânia pela Rússia, a UE e os EUA assinaram um acordo para um aumento dos fornecimentos de GNL de 15 bcm em 2022, o que corresponde a uma parcela muito significativa do aumento total de exportações dos EUA projetadas pela AIE (cerca de 19 bcm, como atrás referido). Os restantes 35 bcm de GNL para cumprir os objetivos do REpowerEU terão de ser aprovisionados num mercado extremamente competitivo, em que a Ásia está numa fase de crescimento rápido.

O Qatar, outro grande fornecedor de GNL à UE, está também a fazer planos para aumentar a capacidade de produção de GNL¹⁸ tendo em conta o aumento do consumo deste produto pela UE a longo prazo.

Os projetos de expansão da capacidade de produção de GNL podem demorar pelo menos dois a três anos a implementar, pelo que não se prevê uma capacidade de resposta imediata às necessidades da UE. Antevê-se, portanto, que os preços do GNL se manterão elevados, com consequências diretas na procura e eventuais impactos em todos os setores da economia da UE.

Note-se que, apesar da importância dos fornecimentos de GN à Europa, a Rússia tem vindo a investir nos fornecimentos à Ásia. Recentemente, a China assinou com a Rússia um acordo de importação de GN por gasoduto¹⁹. Este acordo, que prevê a compra de 10 bcm por ano, terá como consequência uma diminuição na taxa de crescimento das importações de GNL por parte da China. A Índia também tem estado especialmente atenta a este mercado e parece estar a preparar acordos comerciais com a Rússia para o fornecimento de GNL²⁰. As sanções que a UE tem vindo a aplicar à Rússia, assim como a diminuição das importações de GN, poderão deslocar ainda mais os fluxos de GN russo da Europa para a Ásia. Estes acordos podem induzir um fenómeno de deslocação das importações que poderá aliviar alguma da pressão sobre os mercados de GNL.

Preços elevados do GN podem levar a uma redução do consumo na UE

A perspetiva de manutenção de preços elevados nos mercados de GN poderá ter como consequência uma redução do consumo na UE. Esta redução de consumo terá padrões diferentes de acordo com o perfil do setor energético de cada Estado Membro, mas ocorrerá principalmente em três setores: nas famílias, nas indústrias transformadoras e na geração de eletricidade, em que o GN poderá ser substituído por carvão ou nuclear.

¹⁸ Bloomberg: <https://www.bloomberg.com/news/articles/2022-04-20/qatar-explodes-boosting-lng-expansion-as-gas-demand-booms?msclkid=a39ba789c6fa11ec9206bbf39c7a86bc>

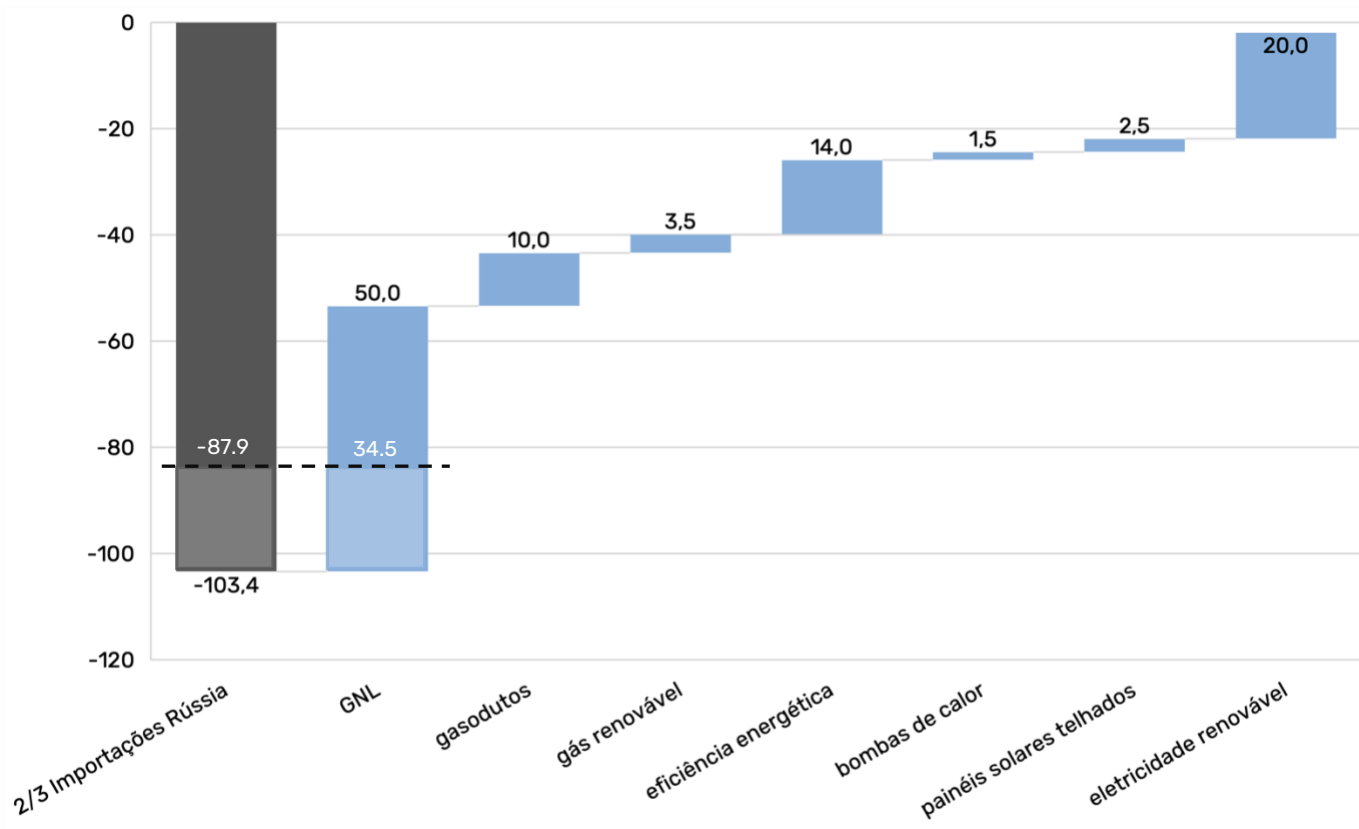
¹⁹ Reuters: <https://www.reuters.com/world/asia-pacific/exclusive-russia-china-agree-30-year-gas-deal-using-new-pipeline-source-2022-02-04/?msclkid=b090e305c61511ec802e597bbe1ab604>

²⁰ Natural Gas Intelligence: <https://www.naturalgasintel.com/sanctioned-russia-looks-to-secure-more-supply-deals-with-natural-gas-hungry-india/?msclkid=ffeb8a6cc61911ecb347a74ce8a69e96>

Segundo o Gas Market Report – Q2 2022 da AIE, a Europa poderá registar em 2022 uma diminuição de 6% no consumo de GN (menos 23,8 bcm, considerando o consumo de energia primária) devido aos preços elevados.

Esta redução poderá ter um impacto significativo nas perspetivas do próprio REpower EU. Se essa redução de 6% no consumo se refletir inteiramente nas importações da Rússia, significa que o volume de GN a substituir será menor (passaria de 103 bcm para 87,9 bcm). Por sua vez, isso poderá refletir-se num menor crescimento dos abastecimentos de GNL (o volume adicional passaria de 50 bcm para 34,5 bcm), como se demonstra na Figura 12.

Figura 12 – Propostas do REpowerEU para substituir importações de GN da Rússia e impacto da eventual redução de consumo (projeções para 2022), valores em bcm



Fonte: REpowerEU e Gas Market Report – Q2 2022

Transição energética no REpowerEU responsável por 41% da redução de importações do gás natural russo

Conclui-se que a substituição do GN importado da Rússia apresenta desafios importantes, sendo que no curto/médio prazo não parece existir capacidade para aumentar a produção de fontes alternativas para fazer essa substituição na totalidade.

No caso particular do GNL, haverá uma pressão adicional sobre um mercado internacional já fortemente competitivo, pelo que se espera que os preços se manterão muito elevados nos próximos anos.

Ainda no que diz respeito ao GNL, há um fator que pode provocar um sério constrangimento às importações: a disponibilidade da frota de navios metaneiros para transportar os necessários volumes de GNL para compensar a eliminação das importações russas.

Como é proposto na comunicação REpowerEU, estes desafios tornam a aposta na aceleração da transição energética por via da eficiência energética e das energias renováveis essencial para a diminuição da dependência dos produtos energéticos importados da Rússia. Estas medidas pretendem provocar uma diminuição do consumo de GN de 41,5 bcm ao longo do próximo ano, o que corresponde a 41% do esforço de redução de gás importado da Rússia contido no RepowerEU. No entanto, atingir este objetivo implicará investimentos muito significativos e novos desafios do ponto de vista da gestão e regulação do setor energético e das suas infraestruturas.